

Edição 37

Janeiro 2015

Nesta Edição

- Destaques de 2014 2
- Destaque do Selo da ACA de Qualidade e de Sustentabilidade: FoodPro 3
- Tanzânia: Incentivo Governamental para Recuperar Instalações Paradas 4

Os Treinamentos da ACA para os Produtores Rurais da Nigéria Começam a Mostrar Resultados



resultará em renda muito maior para os produtores rurais que obtiverem sucesso em suas estratégias.

Durante a mesma viagem, o Sr. Salifou organizou uma segunda sessão de treinamento para treinadores no estado de Kwara, dentro da FoodPro, uma unidade de processamento de cajus, a qual recentemente foi certificada com o Selo da ACA. Esta oficina foi concebida para fornecer orientação sobre as operações com as castanhas de caju durante a colheita e na pós-colheita. O treinamento preencheu lacunas significativas nas práticas dos participantes, as quais ficaram especialmente evidentes na sessão sobre

A expansão contínua do programa de treinamento de produtores rurais da Aliança Africana do Caju começou a mostrar resultados em novembro de 2014, quando Mohamed Salifou, especialista em agricultura da ACA, retornou à Nigéria para avaliar a implantação do treinamento contínuo da ACA sobre as Boas Práticas Agrícolas (BPA). O Sr. Salifou pôde verificar que um total de 2.023 produtores rurais, 25% dos quais eram mulheres, receberam até agora o treinamento de BPA em 41 vilarejos dos estados de Kogi, Kwara e Oyo.

como calcular o KOR (relação de produção de castanhas), durante a qual se constatou que somente três das 20 pessoas em treinamento já estavam familiarizadas com este tipo de procedimento. Ao gerenciar adequadamente as castanhas que são colhidas, os produtores rurais conseguirão vender os seus volumes por preços mais altos, porque a qualidade recebe um incremento significativo através da implantação destas práticas. Durante o mês de janeiro, estes treinadores do estado de Ilorin treinarão outros 2 mil produtores rurais sobre estas práticas.

Isto é resultado de um curso de "treinamento de treinadores" conduzido pela ACA no final de setembro de 2014, durante o qual 20 funcionários de extensão da Nigéria receberam instruções em como dirigir os seus próprios cursos de treinamento sobre os tópicos fundamentais das BPA, tais como eliminação de ervas daninhas, podas, adelgaçamento e uso de azeiros (corta-fogo). Os 20 funcionários de extensão passaram a ministrar sessões de treinamento em suas respectivas regiões em outubro de 2014. Em



entrevistas de acompanhamento com o Sr. Salifou, os produtores rurais que acabaram de ser treinados expressaram o seu apreço pelo treinamento e discutiram as suas expectativas de obtenção de safras de castanha de caju in natura com qualidade muito mais elevada, se comparado com as temporadas anteriores, o que, por sua vez,

O sucesso evidente desta primeira onda de oficinas para o treinamento de treinadores significa que a ACA irá reproduzir este processo tanto na Costa do Marfim quanto no Benim durante a primeira metade de 2015. Este programa se torna possível através do apoio da Declaração do Programa Anual em Direção a Mercados Inclusivos em Toda Parte (TIME APS), do USAID.



Your partner for
a sustainable African
cashew sector

Intersnack

Contact us at
cashew@intersnack-procurement.com
www.intersnack.com

Destaques de 2014

A ACA viveu um grande número de sucessos e de mudanças durante o ano de 2014. Foi difícil escolher os nossos momentos mais significativos, mas eis aqui uma pequena pinclada:

Janeiro: Em colaboração com a Aliança Global do Carité e a Aliança do Sem Fronteiras, a ACA foi contemplada com uma concessão de fundos do “Em Direção a Mercados Inclusivos em Toda Parte” (TIME), do USAID, para um programa intitulado “Alianças dos Setores Trabalhando Juntas para Fortalecer Mulheres Rurais Pobres dos Setores do Caju e do Carité”. Este projeto procura ajudar os produtores rurais a melhorar a qualidade do seu produto e a satisfazer os padrões internacionais em ambos os setores, fortalecendo a capacidade dos produtores de melhorar a sua renda familiar através do engajamento mais efetivo com os mercados de exportação.

Fevereiro: A ACA dá adeus a Xénia Défontaine, a qual atuou durante 4 anos como nossa Gerente de Relações Públicas. As contribuições dela na facilitação da comunicação entre a Secretaria e os elementos-chave do caju foram de valor inestimável para o setor africano do caju.



Março: A Equatorial Nut Processors Ltd (ENP), uma unidade de processamento de caju sediada no Quênia, tornou-se a primeira companhia africana a ingressar no Comitê Consultivo da ACA. A ENP é um processador modelo, é reconhecida internacionalmente através de várias certificações, incluindo a ARPCC, a ISO 22000 e o próprio Selo de Qualidade da ACA.

Abril: Foi realizada a segunda parte de um programa de três sessões que tem como objetivo aumentar o conhecimento do setor entre os atores ao longo da cadeia de valor do caju; este programa é chamado de Programa de Treinamento Especializado (PTE) e foi ministrado em Bouake, na Costa do Marfim, contando com a participação de representantes de organizações tanto do setor público quanto do privado do Benim, de Burkina Fasso, da Costa do Marfim, do Gana, de Senegal, da Serra Leoa e do Togo.

Maiço: Dois dos principais processadores de caju do Quênia, a ENP e a Jungle Nuts, tiveram suas certificações renovadas pelo programa do Selo de Qualidade da ACA.



Junho: Burkina Fasso demonstrou o seu comprometimento com a melhoria do setor doméstico do caju através do ingresso de dois grandes processadores no programa de obtenção do programa do Selo da ACA – a Anatrans e a Sotria-B. Ambas as unidades estão bem encaminhadas para ser tornarem certificadas dentro de um futuro próximo.

Julho: Foi realizada a sessão final do Programa de Treinamento Especializado em Sunyani, no Gana. Equipados com novos conhecimentos e com a motivação renovada, os 65 participantes receberam certificados que indicam que eles agora são “treinadores especializados” e que servirão dentro de suas respectivas comunidades, compartilhando as melhores práticas agrícolas.



A Tolaro Global, sediada no Benim e o primeiro processador da história a receber o Selo da ACA, foi aprovada pelo terceiro ano consecutivo, demonstrando o seu comprometimento com a produção de caju sustentável, de alta qualidade e socialmente responsável

Agosto: A ACA reestabeleceu as relações com os principais elementos-chave do caju da Guiné-Bissau após mais de um ano de distúrbios que ocorreram depois do golpe político, o qual ocorreu em março de 2012. A ACA assinou um ME com a Agência Nacional do Caju (ANCA), a associação nacional dedicada à defesa dos produtores rurais e dos processadores de caju na Guiné-Bissau.

Setembro: Em seus esforços para apoiar os produtores rurais, a ACA realizou a sua primeira oficina de Treinamento para Treinadores (TpT) para 20 representantes das regiões da Nigéria produtoras de caju. O treinamento ocorreu em Parakou, no Benim, e cobriu uma ampla gama de tópicos relacionados às Boas Práticas Agrícolas (BPA), incluindo o gerenciamento e a manutenção da propriedade rural.



No dia 12 de setembro, a ACA esteve de luto pelo falecimento de seu Ex-Presidente, o Sr. Idrissa Kilangi. Ele foi um defensor indispensável do setor africano do caju e sua perda foi bastante sentida por todos.

Outubro: A Mim Cajus e Produtos Agrícolas Lta, um dos processadores de caju mais renomados da região de Brong-Ahafo, no Gana, recebeu a certificação do Selo da ACA pelo terceiro ano consecutivo, servindo de exemplo e modelo para as outras instalações na área.

Durante o mês de outubro, 2 mil produtores rurais da Nigéria foram treinados sobre os princípios das BPA por treinadores que participaram da oficina de TpT no mês anterior. Este compartilhamento de conhecimento e de habilidades apoia a missão do TIME do USAID para dar poderes para que os produtores rurais de caju possam melhorar as suas rendas familiares.

A ACA também participou de uma reunião estratégica organizada pelo projeto USAID-NEXTT na Nigéria em conjunto com o Conselho Nigeriano de Promoção das Exportações (NEPC). A reunião resultou em um acordo para colaboração futura na forma de assistência técnica aos elementos-chave da Nigéria sob o patrocínio do NEPC para o período de 2015-2016.

ACTIVIDADES DA ACA

Novembro: A FoodPro, um processador de cajus da Nigéria, tornou-se a primeira em seu país a ingressar no grupo de unidades certificadas sob o Selo da ACA, o qual já contava com outros seis processadores. Em um país que só processa 20% da sua colheita de cajus, este é um feito muito significativo. Veja a notícia completa na página 3.

A segunda oficina para TpT foi ministrada na Nigéria para vinte participantes que representavam os estados de Kogi, Kwara e Oyo. Este treinamento foi intitulado “Operações de Colheita e de Pós-Colheita com Castanhas de Caju” e os seus conteúdos serão repassados aos produtores rurais nas respectivas comunidades dos treinadores.

Dezembro: Durante todo o mês de dezembro, 2 mil produtores rurais da Nigéria foram treinados sobre os princípios das técnicas de colheita e de pós-colheita por treinadores que participaram da oficina de TpT no mês anterior. Este compartilhamento de conhecimento e de habilidades apoia a missão do TIME do USAID para dar poderes para que os produtores rurais de caju possam melhorar as suas rendas familiares.



Treinamento de Melhores Práticas na Colheita e no Pós-Colheita

Destaque do Selo da ACA de Qualidade e de Sustentabilidade: FoodPro

O programa do Selo da ACA foi lançado em 2012 com a intenção de melhorar e padronizar a qualidade, a segurança e os componentes sociais



do processamento de cajus na África. Sete unidades de processamento de caju africano conseguiram obter a certificação do Selo da ACA até o momento e várias outras estão atualmente implantando medidas que as habilitarão a se

tornarem aprovadas sob o Selo durante o próximo ano ou daqui a dois anos. O mais novo membro da família do Selo é a FoodPro, um processador do estado de Kwara, na Nigéria, o qual recebeu a certificação do Selo em novembro de 2014.

Desde a fundação da FoodPro em 2010, a equipe da empresa fez pesquisas intensas sobre a cadeia de valor do processamento de cajus, viajou ao Vietnã, ao Benim, à Gâmbia e ao Quênia para entrar em contato com processadores e fabricantes de equipamentos e abrir diálogos com compradores em potencial de amêndoas de caju na Europa. Ayo Olajiga, Diretor e um dos fundadores da FoodPro, acrescenta: “talvez o passo mais importante desta jornada tenha sido o ingresso na Aliança Africana do Caju e a nossa participação na conferência no Benim em 2012. Isto nos deu a oportunidade de entrar em contato com os atores globais em um único local, bem como a chance de observar as inovações nos equipamentos de processamento. As relações formadas na Conferência da ACA continuam a render frutos até hoje em dia”.

A FoodPro começou a sua produção no final de 2012 e foi auxiliada em seu desenvolvimento por uma colega membro da ACA, a Jungle Nuts, um processador de cajus do Quênia já certificado com o Selo da ACA. O Sr. Olajiga descreve os conselhos e o apoio fornecidos pela Jungle Nuts como “instrumental” para ajudar a FoodPro a refinar o seu modelo de negócios e a melhorar continuamente a qualidade de sua produção.

A base principal de clientes da FoodPro está atualmente no mercado do Reino Unido, embora as vendas domésticas também estejam crescendo, em resposta a uma demanda crescente por cajus processados dentro da Nigéria. A companhia está se expandindo rapidamente; enquanto no começo de 2014 a FoodPro empregava cerca de 100 funcionários, ela começa o Ano Novo com uma força de trabalho de 287 pessoas, 88% das quais são mulheres.

“Um dos principais motivadores para a criação da FoodPro foi a ideia de estabelecer uma plataforma para a criação sustentável de emprego”, diz o Sr. Olajiga. “A dedicação e o foco que nós observamos ao caminhar pelos corredores da fábrica é realmente fantástico, isto nos inspira para fazer a companhia crescer ainda mais”.

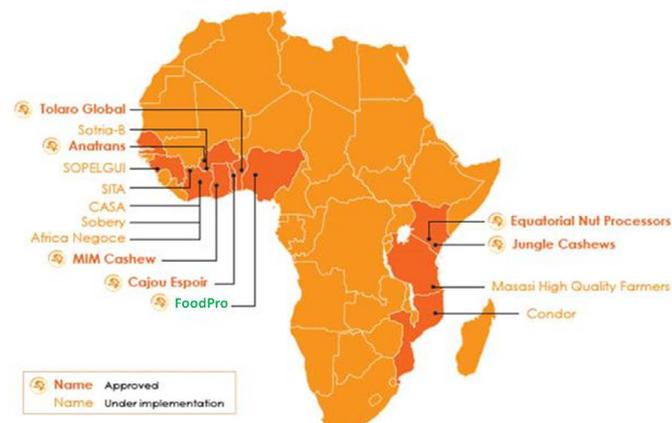
Com o plano de longo prazo de se tornar uma companhia verdadeiramente competitiva no cenário global, o próximo passo da FoodPro foi o de

cimentar a sua reputação como um processador de castanhas da mais alta qualidade ao obter o Selo da ACA, um passo que o Sr. Olajiga descreve como um que exigiu “investimento significativo em pessoas, processos e equipamentos”.

Auxiliado por Peter Nyarko, Coordenador do Selo da ACA, a FoodPro implantou mudanças adicionais em todas as áreas da fábrica, desde o estabelecimento de uma lavanderia no próprio local, passando pela introdução de guarda-pós codificados por cores, até a remodelação dos procedimentos internos de relatórios. Novos talentos foram recrutados na área de garantia de qualidade, os supervisores das seções receberam poderes para assumir os vários estágios da produção e uma cultura geral de colaboração entre os departamentos e a cooperação foram incentivados. Os equipamentos foram atualizados e a automação aumentou em várias seções, ao mesmo tempo em que um treinamento regular e periódico foi implantado para os funcionários de todos os níveis.

“O processamento das amêndoas de caju é como uma corrida de revezamento”, observa o Sr. Olajiga. “Não há premiação para quem for bem em uma das seções – o processo inteiro precisa estar perfeito para que um produto de qualidade possa ser entregue no final”.

Desde que ingressou no programa do Selo, a FoodPro aumentou a sua produção de 0,6 toneladas por dia para 4 toneladas por dia e agora espera um aumento adicional triplicado durante este próximo ano. Pesquisas revelaram aumentos tanto na satisfação dos clientes quanto na motivação profissional dos empregados, os preços de venda aumentaram e novos clientes em potencial entraram em contato com a firma para fazer consultas de compra. A conformidade continua com os padrões do Selo é assegurada com os relatórios diários de qualidade, tanto por parte de supervisores de seções quanto por parte do novo Gerente de Garantia de Qualidade. A firma também planeja introduzir auditorias randômicas mensais do Selo em 2015 para fortalecer ainda mais as garantias de qualidade.



Como já é de conhecimento para a maior parte dos processadores de caju em toda a África, um dos principais desafios que a FoodPro enfrenta é a questão da baixa qualidade das castanhas que são colhidas nas propriedades rurais. “Um bom processamento não consegue tornar boa uma castanha de caju de má qualidade”, diz o Sr. Olajiga. Para abordar este desafio, a FoodPro fez uma parceria com a ACA e as agências governamentais da Nigéria para trabalhar diretamente com os produtores rurais, fornecendo-lhes treinamento de manejo de cajus na pré-colheita e na pós-colheita, para com isso assegurar um aumento tanto na qualidade da colheita quanto na renda do produtor rural e também para contribuir significativamente com a sustentabilidade de longo prazo do setor nigeriano de caju como um todo.

Outro desafio enfrentado pela companhia é a falta de trabalhadores com treinamento e qualificação no setor de processamento de cajus. O Sr. Olajiga observa que a assistência tanto da ACA quanto da Jungle Nuts do Quênia ajudou a FoodPro a fornecer o treinamento necessário aos trabalhadores para o crescimento sustentável de uma força de trabalho qualificada.

De fato, o futuro da FoodPro promete ser bastante brilhante. A companhia espera dobrar a sua produção anual em 2015; ela também possui um plano de três anos em vigor para aumentar a produção dos níveis atuais de 1,5 mil toneladas de CCN para 10 mil toneladas.

Como consequência da certificação sob o Selo da ACA, agora a FoodPro tem visto um interesse por parte de compradores internacionais que ultrapassa em muito a capacidade da companhia. “Nós recebemos demonstrações de forte interesse para o fornecimento de produtos vindos da América do Norte, do Oriente Médio e da África do Sul”, diz o Sr. Olajiga, “mas atualmente não temos a capacidade para ingressar em novos acordos de fornecimento. Sendo assim, o principal foco em 2015 será a ampliação da base de clientes através da expansão da capacidade. Contudo, a FoodPro dará ênfase em ser um fornecedor confiável de produtos de qualidade a clientes com quem quer construir relações de longo prazo mutuamente benéficas – o foco será na expansão da qualidade, não só na expansão da quantidade”.

Além disto, os planos de médio prazo da companhia incluem a extração do óleo da casca do caju, convertendo-o em energia renovável para a fábrica, e o lançamento de um grande produto de marca para o varejo do mercado da Nigéria. Mas, acima dos objetivos básicos de negócios, a FoodPro tem como visão ser uma companhia que fornece benefícios a todos os seus elementos-chave. “Nós queremos ter uma companhia, na qual os nossos empregados sentem orgulho em trabalhar, da qual nossos clientes recebem mais valor do que o montante pago e da qual os acionistas recebem bom retorno sobre os seus investimentos”, diz o Sr. Olajiga

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Tanzânia: Incentivo Governamental para Recuperar Instalações Paradas

Em uma grande promoção da capacidade de processamento de cajus da Tanzânia, o partido que atualmente está no governo no país, o Chama Cha Mapinduzi (CCM), prometeu recuperar armazéns com o objetivo de estabelecer várias novas unidades de processamento de cajus. Estes armazéns, os quais originalmente foram plantas de processamento pertencentes ao governo, foram privatizadas nos últimos anos com a intenção de melhorar a eficiência e para aumentar significativamente a capacidade de processamento. Contudo, muitos destes armazéns foram convertidos em instalações de armazenamento para guardar castanhas de caju in natura antes que estas fossem exportadas, contrariando a finalidade da ideia de sua criação inicial.

Em um comício público realizado no distrito de Newala, o Sr. Abdulrahman Kinana, Secretário Geral do CCM, anunciou que o seu partido colaboraria com os chefes relevantes dos ministérios da agricultura e do comércio para elaborar um plano que maximizasse o potencial das unidades de processamento até aqui subutilizadas.

“Por que nós exportamos castanhas de caju in natura a outros países se nós poderíamos processá-las aqui mesmo?”, ele perguntou à audiência do comício. De acordo com pesquisas recentes, aproximadamente 90% das castanhas de caju in natura da Tanzânia são exportadas à Índia para serem processadas. “Nós precisamos processar as nossas castanhas de caju em plantas locais para agregar valor ao produto. Isto será benéfico para os produtores rurais”.

Os produtores rurais não serão o único grupo a se beneficiar com esta intervenção. O Sr. Kinana enfatizou o impacto social que a recuperação destas plantas poderia catalisar, indicando que “mais pessoas jovens se beneficiarão com as oportunidades de emprego [nas fábricas de processamento de cajus], melhorando, portanto, o desenvolvimento social”.

Um dos principais objetivos da Aliança Africana do Caju é expandir o processamento doméstico de cajus na África. Quase a metade da safra mundial de cajus é colhida em solo africano, mas só uma fração destas castanhas permanece na África para ser processada.

Ao exportar as suas matérias-primas, a África perde uma oportunidade tremenda de criação de empregos, de geração de renda e de representatividade. A maior parte dos lucros criados pelo setor global do caju consiste na agregação de valor: amêndoas de caju torradas, manteiga de caju, leite de caju e outros produtos prontos para o consumidor. As instalações de processamento local, as quais podem empregar pessoas das comunidades em sua volta, darão, portanto, um impulso econômico significativo às economias locais.



A ACA possui uma forte presença no setor do caju da Tanzânia; de fato, por muitos anos o Presidente da ACA foi um tanzaniano (o falecido Sr. Idrissa Kilangi, cuja falta é imensamente sentida, o qual infelizmente nos deixou em 2014) e muitos de seus membros vêm deste mesmo país da África Oriental. Um processador de cajus tanzaniano, a Masasi High Quality Farmers, localizada no distrito de Masasi, está atualmente passando pelo processo para se tornar certificada sob o Selo da ACA e certamente servirá como exemplo para os seus novos homólogos nacionais.

Roger Brou, Diretor Executivo da ACA, diz que está “animado para dar as boas-vindas a estes novos processadores no setor africano do caju” e que a ACA está “preparada para oferecer a sua assistência, a fim de assegurar que eles sejam bem sucedidos”.

Calendário do Caju em 2015

Janeiro

16 a 19 Convenção Anual da Associação dos Processadores de Amendoins e Nozes de Árvores em San Diego, CA, EUA

Fevereiro

5 a 6 Convenção Mundial do Caju, em Dubai, EAU



Contate-nos através do endereço
aca@africanshewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41